

Agastados no Congresso

Ecologistas pressionam Constituinte

Já existem dados científicos que demonstram que, a continuar o atual nível de devastação da natureza, não haverá mais vida no planeta dentro de 15 anos". Essa declaração de Dora Dinato reflete a preocupação da Assembléia Ecológica Permanente de Brasília, da qual ela é uma das coordenadoras. Para sensibilizar a Constituinte, Governo e população, a Assembléia realizará uma passeata pela preservação das florestas e contra a poluição ambiental, na próxima segunda-feira, Dia da Arvore.

A passeata sairá, às 11 horas, na 503/504 Sul e seguirá até a Praça do Povo, no Setor Comercial Sul. Na praça será realizado ato público com a presença de constituintes, representantes de centrais sindicais, partidos políticos e entidades de defesa da natureza. O ato terá também a participação de artistas.

Segundo Dora Dinato, é necessária a conscientização da população para a gravidade da devastação da natureza e a sensibilização dos constituintes para a importância da inclusão, na nova Constituição, "da plataforma ecológica nacional". Essa plataforma é contrária à construção de usinas nucleares sob qualquer hipótese, já que os ecologistas não acreditam em sua utilização apenas para fins pacíficos.

Para os ecologistas, o Brasil pode obter a energia necessária ao desenvolvimento através de barragens hídricas e da luz do Sol. Outro ponto importante é a institucionalização do crime ecológico, já que atualmente os atos de destruição da natureza são considerados como contravenção, cuja pena normalmente é uma simples multa.

Os ecologistas estão preocupados com o fato do anteprojeto da Constituição não conter pontos considerados essenciais. Por isso, representantes da Assembléia Ecológica e parlamentares de Brasília deverão entregar ao presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, uma carta em que exigem respeito à ecologia e a adoção da plataforma. Para os ecologistas, até hoje os governos, grupos econômicos e outros detentores de poder só tiveram retórica, omissão e, geralmente, práticas genocidas em relação à natureza.

Amazônia deve ser preservada

..Será aberta na próxima segunda-feira a 3ª Semana Florestal de Brasília, que reunirá os engenheiros florestais da cidade em torno de três objetivos. Eles pretendem destacar o papel da profissão para a sociedade, divulgar a importância da preservação dos recursos naturais principalmente da Amazônia, e debater os problemas da categoria. O encontro será realizado até o dia 26 e a programação prevê palestras, causas e debates.

A semana é promovida pela Associação dos Engenheiros Florestais e pelo Departamento de Engenharia Florestal da UnB. Segundo o secretário-geral da associação, Marcus Vinícius Alves, é preciso alertar os governantes para a função sócio-econômica das florestas. Para ele, a exploração racional das matas só depende de decisão política, porque os profissionais dessa área têm conhecimentos técnicos suficientes.

Marcus Vinícius acha que, "num país com totais vocações florestais como o nosso, é extremamente importante mostrar o quanto a engenharia pode fazer pelo desenvolvimento". De acordo com Marcus, hoje o País só tem a tropical amazônica como grande floresta e é fundamental sua preservação.

Ele considera que o problema da região precisa ser solucionado urgentemente e não pode ser adiado. Marcus defende que o caminho para a Amazônia é o aproveitamento racional, já que as florestas são grandes fontes de recursos econômicos. A exploração racional da região deveria ser, segundo Marcus, através do manejo sustentável, que aproveita os recursos sem destruir a floresta.

Além da exploração racional das florestas, os engenheiros discutirão sua situação profissional. O atual salário do engenheiro florestal no serviço público está entre Cz\$ 11 mil e Cz\$ 28 mil. Ao mesmo tempo, os advogados recebem entre Cz\$ 44 mil e Cz\$ 82 mil: "Nós não admitimos que profissionais graduados com uma mesma fonte pagadora tenham essa enorme discrepância de salários".

ANC 88

Pasta 14 a 19

Setembro/87

100